O IV Centenario de Anchieta

Discurso proferido na sessão commemorativa do Instituto do Ceará, pelo consocio dr. Andrade Furtado—orador designado para a referida solenidade.

Exmo. Sr. Presidente do Instituto do Ceará.

Exmas. senhoras e meus senhores.

Fez notar illustre sociologo brasileiro, o sr. Eduardo Prado, que os cem annos, que medeiam entre a descoberta da America e a data da morte de Anchieta, constituem uma epoca decisiva na historia da Humanidade.

O Apostolo do Brasil nasceu sob o signo da mais agitada e commovedora pugna pelo triumpho e pelo brilho do Christianismo. Tinha de ficar patenteado, naquellas pelejas memoraveis, que a Igreja não sossobraria ao choque da Renascença pagã, nem a revolta de Luthero teria outro effeito que o maior cuidado do Clero pela correcção dos abusos humanos.

De todos os factos singulares daquelle periodo social tão fertil em renhidas batalhas pelos direitos de Deus, queremos aqui, nesta semana de estudos, dedicada a Anchieta, na sessão magna que o Instituto do Ceará lhe consagra, examinar, de rapido, a epopéa cyclopica da christianização deste enfeitiçado recanto do orbe.

É preciso, em tão favoravel opportunidade festiva, despertar na memoria do povo a lembrança suggestiva das nossas origens, para que se comprehenda não ser possivel apagar os luzimentos da catechese, sem lançar sombras espessas sobre os fastos da nacionalidade.

As vozes dos crentes e dos patriotas clamam, desde o mais longinquo passado, pela harmonia e collaboração entre as forças de renovamento espiritual e material do país, para que elle não fuja da propria realidade, arrastado por esse laicismo irraci-

onal que, no dizer de eminente historiographo contemporaneo, em cada pedra do caminho encontrará um pretexto e em cada padrão, um remorso...

Nesta hora da homenagem collectiva da Terra de Santa Cruz ao seu primeiro mestre, accordem as consciencias adormidas, as almas até agora indifferentes aos clamores da justiça, e vejam que as glorias mais altas da Patria estão confundidas com os feitos mais significativos e insinuantes da Religião.

A hostilidade movida pela acção do agnosticismo ao apostolado da Igreja é, do mesmo passo, grave offensa a Deus e forte ingratidão aos immensos beneficios prestados, sob os auspicios do Céo, por Anchieta e os seus collaboradores admiraveis, á obra da civilização em nossas plagas.

Sahimos da "infancia barbara" pela mão do veneravel thaumaturgo que, entre os seus maiores prodigios, conta esse de transformar, ao influxo de sua mansidão e humildade, a natureza selvagem em centros de progresso e nucleos de cultura, ao rithmo da inspiração christã.

Como se sabe, nasceu Anchieta em Laguna, na ilha de Teneriffe, do archipelago das Canarias, a 19 de março de 1534. Estudou em Portugal, na Universidade de Coimbra, ingressando aos 18 annos na Companhia de Jesus – esse ninho de aguias possantes que a Igreja construiu nas elevações cimeiras do monumento multisecular da sua organização divina, e de que o santo evangelizador das selvas americanas é um real exemplar.

Ao joven e ardente filho de Santo Ignacio se antolhou vasto campo de experimentação do seu fecundo ministerio, no desbravamento das almas rudes dos aborigenes desta parte do globo, que Colombo acabara de fixar em meio do Oceano tenebroso.

Tinha razão Saint Hilaire de se encher de vivo enthusiasmo pelos feitos gigantescos dos exploradores da solidão verde das terras de Véra Cruz. O drama epico da formação da nacionalidade está, meus senhores, representado naquelle periodo excepcional da nossa existencia historica, em pleno seculo XVI, quando o Brasil era a estreita faixa litoranea extremada pelo meridiano de Tordezilhas. Prevalecesse aquella linha divisoria e, na judiciosa observação de

emerito escriptor patricio, toda a Amazonia, todo o Matto Grosso, todo o Rio Grande do Sul e grande parte de Goyaz, São Paulo, Paraná e Santa Catharina pertenceriam á Espanha.

É ainda Saint Hilaire, celebre naturalista francês, menos encantado pelas maravilhas das nossas paragens do que pelos heroismos das nossas façanhas, quem proclama, insuspeitamente, a sua estupefacção, comparando as canceiras, privações e surpresas que aguardam ainda hoje o viajante aventureiro, ao penetrar estas invias regiões, com as exaustivas e ásperas travessias das nossas mattas primitivas. Era o espirito de resignação e de coragem insuflado pelo incomparavel Anchieta e os seus companheiros de labuta evangelica, que fortalecia o animo intrepido dos bandeirantes, a quem se deve o avanço das balisas da Patria.

O genial dinamizador das energias moraes da raça, cuja figura realça, neste quadrante do planeta, os factos mais fulgidos do tempo,—no despretencioso registo das chronicas, "curava doentes, ensinava a ler as creanças, e pregava a Religião aos gentios, e compunha canticos e, nas horas de perigo, commandava tropas guerreiras". Porisso os indios viam no seu semblante placido de homem de Deus reflexos dos fulgores do Céo. Chamavam-no *Pagé-o-Assu*, em virtude do prestigio da sua pessôa, cuja palavra convincente e cujos modos captivantes "tinham o poder de prender mais do que podiam fazê-lo, na expressão de um seiscentista, as cordas mais fortes".

A influencia avassaladora do audaz caçador de almas, pelas brenhas inhospitas das florestas virgens, não desappareceu com a sua morte. Euclides da Cunha, numa observação tão propria do seu espirito investigador da trama que entretece a verdade regionalista, asseverou que o nome de Anchieta tem na nossa terra a propriedade de fundir todas as crenças e opiniões numa veneração commum.

"Por toda a parte—escreveu elle magistralmente —em todas as situaçôes de uma carreira longa e brilhante, como simples irmão ou no fastigio do provincialado, enfeixando nas mãos poderes extraordinarios, não ha um salto, um hiato, um accidente ligeiro, perturbando a continuidade da sua existencia privilegiada de grande homem, util, sincero e bom".

O autor de "Os Sertões" referiu-se, é claro, ás pessôas de compostura, a refletirem o conceito unanime da consciencia nacional, em torno da individualidade invulneravel desse *Attila da Fé.*

Não quebra, portanto, a harmonia do consenso de exaltação do missionario providencial que, na pinturesca idealidade de um publicista patricio, ninou o Brasil, embalando-o suavemente, fazendo-o crescer á sombra desta arvore maravilhosa que é a Igreja Catholica, o insulto alvar de algum energumeno desvairado pelo odio ao Bem. Essa voz discordante não faz écho, afunda na ignominia da paixão soez de onde tenta em vão se altear... E o perfil luminoso de Anchieta se projecta na immensidão do espaço e na plenitude do tempo, como o nume tutelar das plagas que civilizou, a despertar, em todos os corações palpitantes de amor ao Brasil, nestes quatro seculos de marcha batida para as cruzadas do Porvir, os mais justos e generosos movimentos de consagração patriotica.

Entre homens féras e mulheres núas, na phrase lapidar de Simão de Vasconcellos, este joven, é, conforme frisa eloquetemente o illustre dr. Jonathas Serrano, nesse momento dramatico e por assim dizer inverosimil da nossa historia, o representante de Deus, do Direito, da Cultura, o plenipotenciario da Paz, o mais extraordinario dos embaixadores da verdadeira Civilização, o primeiro dos grandes educadores do Brasil.

Não fundou somente, antes de qualquer outro, um collegio, o de Piratininga, onde aprenderam a ler os filhos dos selvicolas, mas tambem o hospital de misericordia do Rio de Janeiro, onde se abrigavam os enfermos ao desamparo. Cuidava das almas e dos corpos, com a mesma caridade bebida no perenne manancial do Evangelho.

Escriptor, naturalista e poeta, foi, no julgamento geral dos criticos, o iniciador da literatura brasileira. Desde os primordios dos seus estudos na Europa, quando cursava dialectica e philosophia na universidade, revelava sensivel temperamento artistico, sendo recebido, com pouca difficuldade, no noviciado da Companhia "pelas muitas esperanças que dava, segundo documentos da epoca, com a sua bôa indole, muito engenho e felicissima memoria".

Nas praias de Iperoig, prisioneiro em mãos dos Tamoyos, deu a lição soberba de desprendimento da vida, por amor de Deus e da adoptiva Patria, cuja integridade assegurou. Entre tantos perigos, de que se viu rodeado, voltou os olhos para a Virgem Purissima e encontrou nella a ancora de salvação.

Como são lindos, mesmo depois de traduzidos, estes versos, escriptos por elle em latim classico, ao som das ondas, nas areias movediças, e gravados, em seguida, no marmore de sua lembrança:

Eis o que eu, neste dia, ó Mãe Celeste,
Te jurei com amor;
É o teu canto que amansou do imigo
O vesano furor.

Emquanto entre os Tamoyos conjurados
Jovem refém de paz,
Eu procurava apaziguar a raiva
Do indio féro e audaz,

Ó doce Mãe, o teu amor materno
Ao meu olhar sorriu,
Tomou-me pela mão, e corpo e alma
Com o manto me cobriu.

Era uma luz do Céo! Dores, tormentos
Eu desejei soffrer...
Desejei muita vez, em duros ferros
A morte padecer.

Mas ai! não merecia, eu era indigno,
O meu Senhor não quis;
É aos heroes somente que compete
Essa morte feliz!

O Christo tinha para elle reservada outra missão não menos excelsa e não menos proficua, que a de martyr sacrificado ao tacape do indio revel. Era o apostolado sobrehumano daquelles titans de coração mais duro do que o amago da massarandubeira, de intelligencia mais refractaria do que as sombras das moitas intrincadas ás claridades radiantes da aurora! "A cada passo, conforme referencias de infor-

mações do tempo, achava encontros de almas, que parece não esperavam mais que por elle, ou para o baptismo ou para a confissão, e dahi a pouco se iam para Deus".

Na sua despretenção de instrumento docil, empunhado pela Providencia, reconhecia-se nullo para a empresa que aos hombros lhe pesava. E Machado de Assis, o purista das formas cristalinas, lapidava, em estrophes de ouro, o elogio do humilde servo de Jesus:

Este que as vestes asperas cingia
E a viva flor da ardente juventude
Dentro do peito a todos escondia,
. . . . . .

Os cantos de outro clima e de outra idade
Ensinava sorrindo ás novas gentes
Pela lingua do amor e da piedade.

Era o *claro* Anchieta, de que falava Santa Rita, no "Caramurú" o perlustrador do vasto territorio, cujas divisas estavam por se determinar, desde os socalcos das serras altivas do Sul aos campos geraes das livres planicies do Norte.

Senhores, teve razão Gonçalves Magalhães ao pintar em coloridos fulgurantes a "egregia heroicidade" do illustrado varão que "todo se sacrificava ao bem dos homens", para perguntar ás gerações successivas dos estudiosos da vida nacional:

Que outra virtude a tanto amor iguala?
Que premio a tanto amor reserva o mundo?

A fama das proezas preclaras do inclito apostolo transpôs terras e mares, e foi repercutir nas colinas da Cidade Eterna. Sobre Anchieta recairam as arduas responsabilidades de Provincial da Companhia de Jesus, nos dominios do Brasil.

A nomeação só surprehendeu a elle, na affirmativa justa e sobria de Capistrano de Abreu.

"Em toda a Provincia—commenta o provecto historiador conterraneo—ninguem o igualava em credito. A Roma chegaram como pregoeiros suas proprias

cartas, tão instructivas sempre que podia forrar-se dos padrões obrigatorios, e as impressões levadas por Ignacio de Azevedo deixaram-no assignalado".

Fernão Cardim, numa epistola historica sobre esta India Brasilica, traça em linhas originaes o seu primeiro encontro com o Provincial:

"O padre vinha de trás, a pé, com as abas da cinta, descalço, bem cansado; é este padre um santo de grande exemplo e oração, cheio de toda a perfeição, desprezador de si e do mundo, uma columna grande desta Provincia, e tem feito grande christandade, e conservado um grande exemplo: de ordinario anda a pé, nem ha retirá-lo de andar, sendo muito enfermo. Emfim sua vida é *vére* apostolica".

Das cartas e escriptos de Anchieta, editados pela Academia Brasileira, ha apenas um anno, em homenagem ao semeador do Evangelho entre os tapuias, dissera Capistrano que a sua divulgação em livro constituia uma divida do Brasil, que não comportava moratoria..

Foi, no julgar de Afranio Peixoto, aquelle tributo de apreço da mais alta côrte intellectual do país ao Apostolo do Brasil uma oração pela Patria, a quem elle deu a vida, o trabalho das suas ininterruptas canseiras, o ardor da sua intelligencia transbordante de amor de Deus, as prendas do seu coração inflammado num zelo inaudito pela santificação das almas. Nesses documentos enfeixados num grosso volume de mais de quinhentas paginas, em bom formato, ha preciosas lições da nossa Historia, sem exageros de phantasia, sem omissões insinceras ou cavilosas, historia de primeira mão, no conceito de um escriptor actual, historia viva e palpitante, "por quem a fez e a escreveu".

Já houve mesmo alguem a assignalar, com toda procedencia, que esse informante da terra, das plantas, dos bichos e dos indios, compara-se e excede aos melhores, antes e depois delle.

Pero Vaz, Vespucio, Pero Lopes, Hans Staden, Gandavo, Nobrega, os Jesuitas das "Cartas Avulsas", Fernão Cardim... têm em Anchieta, conforme proclama com elegancia a introducção do citado livro da Academia de Letras, um competidor que os hombreia e sobreleva: Até o seu tempo, antes do Tratado Sis-

tematico, o inventario descriptivo de Gabriel Soares— nenhum o exedeu, descrevendo o Brasil e os Brasis!

Estamos, por conseguinte, nesta reunião magna do Instituto do Ceará, a render, mui merecidamente, o preito da nossa immensa admiração, mais do que isso, o testemunho consciente da nossa gratidão immarcescivel não somente áquelle que delineou paginas inesquecivels dos annaes da nação, mas ainda áquelle que realizou feitos portentosos da nossa existencia civica, ajudando a formar o caracter do povo dentro dos moldes eternos da nossa constituição moral.

Instituição de alta cultura, dedicada ao exame profundo das interpretações e das investigações do nosso maravilhoso passado, não podia deixar que decorresse em silencio, dentro do seu gremio, a celebração nacional do IV Centenario do Padre José de Anchieta.

O dr. Barão de Studart, que encarna, na sua figura veneranda, as mais caras tradições desta casa, consagrada ao culto do patriotismo, nos incita, em memoravel conferencia sobre os Jesuitas, pronunciada ha alguns annos no Circulo Catholico de Fortaleza, a ver, na consolidação da ingente obra colonial dos portuguêses neste Continente, o genio diplomatico do humilde evangelizador das nossas mattas.

Não fôra a intervenção pacifica, entre as tribus ferozes em armas, daquelle *Piaga do Amor*, de que fala o poeta immortal dos pescadores de almas para o Christo, dos Vandalos sublimes do Cordeiro, dos homens de ferro, batedores da matilha de Deus, e, na phrase de Southey, citada pelo historiographo cearense, seria hoje francesa a capital do Brasil.

Ante esse episodio deslumbrante do delineamento da nossa configuração geographica em territorio integro, onde mais tarde viesse a crescer este grande povo christão, pergunta o erudito e querido presidente desta associação scientifica:

"Que brasileiro ha por ahi que o desconheça ou não lhe admire e venere a memoria?"

Sim, meus senhores, como o dr. Barão de Studart, eu tambem não comprehendo, nem o comprehenderá, por certo, nenhum conhecedor das nossas lutas seculares pela Conquista desta nossa amada Patria,

indifferença ou desdem pelo sacerdote que escreveu a Cartilha, no dizer de alguem, em que os primeiros brasileiros soletraram a Civilização!

Emquanto o padre José de Anchieta grangeou indefectivel estima no seio dos seus contemporaneos, desfrutando tambem, entre os posteros, insuperavel influencia, vemos que as iras de uns e as antipathias de outros não cessam de se manifestar contra a Companhia de Jesus, em cuja forja acrisolou o seu caracter de rija tempera o impavido catechista, a quem estamos aqui enaltecendo.

Houve alguma coisa, por certo, de sobrenatural na flamejante pyra de louvores, nessa unisona celebração dos meritos do valoroso missionario, poupado sempre pelos mais odientos e gratuitos insultadores da congregação, a que pertenceu e de que foi nobre e florido luzeiro.

Ignacio de Loyola, asseverou Papini, é talvez o menos popular dos santos... E o notavel commentador da Vida de Christo explica com vagar o seu pensamento: "Santo Ignacio, pela sua natureza e pela missão que se elegeu, é, em certo sentido, o mais absolutamente catholico dos Santos".

Ha de ser por esta razão que os perseguidores da fé, os inimigos do Catholicismo não podem tolerá-lo, nem muito menos amá-lo.

A profunda observação de Papini inspirou ao festejado literato castelhano, D. José Maria Péman, autor da laureada obra theatral "O Divino Impaciente", bellissimo estudo sobre a necessidade de regressarem os espiritos, em nossos dias, ao Catholicismo desse santo, que é bem o que se poderia denominar um Catholicismo perfeito, coheso, integral

Péman, em seu trabalho recente, que despertou formidavel enthusiasmo na Espanha, pinta com pincel de mestre e a largos traços o esboço do Catholicismo totalitario do fundador da Companhia de Jesus, nesses periodos lapidares que vale a pena repetir:

"Os grandes santos pesam tanto como a sua epoca, isto é, tanto como as crises e as angustias da hora em que viveram... Assim, nos dias de São Bento, está em crise a disciplina ecclesiastica, e para a enfrentar São Bento exercita e fomenta as virtudes monasticas.

Nos tempos feudaes do Poverello, está em crise a caridade e o amor. São Francisco de Assis transmuda-se em Serafim.

Nos dias de São Domingos de Gusmão está em crise a verdade do dogma, e esse douto padre da Igreja desenvolve o estudo e cria uma legião de theologos e de pregadores.

Todos esses santos são redemptores parciaes de algum aspecto em crise da doutrina ou da vida catholica.

Assim os racionalistas diletantes podem satisfazer a sua admiração em mil facetas amaveis da maneira de ser desses defensores da fé.

Na epoca de Santo Ignacio, porem, o que estáva em crise não era este ou aquelle aspecto parcial do credo ou dos costumes catholicos; mas sim a propria catholicidade e toda ella na sua mais intima essencia.

Não bastava para combater essa crise acentuar tal ou qual passagem da crença ou da moral catholicas. Havia que reaffirmar o Catholicismo inteiro, havia que restaurar de baixo até em cima, a unidade, a obediencia e a disciplina da Igreja. Por isso os inimigos do Catholicismo não encontram neste bloco austero de catholicidade, que é Santo Ignacio, uma porta ou siquer uma fenda por onde façam penetrar nelle as transigencias do seu diletantismo. Por mais que o rodeiem e o observem de todos os lados, esbarram em todos elles com o que odeiam— a Igreja, Roma."

A luta persiste, no desenrolar dos seculos, travada sempre com tenacidade e astucia renovadas para derruir o deposito doutrinario e moral do Evangelho em conjuncto, conforme a caracteristica attribuida ao actual atheismo combativo pelo Summo Pontifice Pio XI, gloriosamente reinante.

E' bem o Catholicismo, em todas as suas manifestações, que serve de alvo ás armas de todos os calibres, de longo e pequeno curso, porque o que se tem em mira destruir, com sanha implacavel, é a acção regeneradora da mestra infallivel do Bem e da Verdade, pelo methodo de paganização dos costumes e das leis.

"Santo Ignacio—no conceito de Péman—é por

principio esse Catholicismo bloco, sentindo e medindo profundamente a grande crise do seu tempo. E' a refutação viva e antecipada de todo esse Christianismo laico e humanitario, feito de effusões sem subordinação, e de deliquescencia sem perfil moral. A Santo Ignacio ha que tomá-lo todo ou deixá-lo todo. Não existe nelle brecha, por onde os sentimentaes descrentes entram a julgar da poesia na contemplação das coisas. Ignacio é, por qualquer lado que se olhe, toda a disciplina e hierarchia da Igreja."

A actividade de Anchieta teve por proscenio a vastidão sem limites de um scenario agreste, povoado por hordas antropophagas, longe dos centros de cultura, das bibliothecas, dos meios scientificos, artisticos e literarios.

Isolado no ambiente asperrimo da sua catechese, estabelecendo apenas contacto longinquo com a vida de pensamento da humanidade, teve que abrir mão de todas as riquezas e conforto do progresso, em bem da obra de redempção de tantas almas por baptizar.

Procurou adquirir virtudes singulares, capazes de vencer a natureza rebelde daquelles bugres, temerosos até nas expansões da propria estima.

Demos aqui a amostra de como falava aos indigenas, na lingua nativa, trasladando um topico do seu relato, quando acompanhava Nobrega ás praias de Iperoig:

"Visitámos ambas as aldeias e entre elles ia falando em voz alta por suas casas, como é seu costume, dizendo-lhes que se alegrassem com a nossa vinda e amizade; que queriamos ficar entre elles e ensinar-lhes as coisas de Deus, para que Elle lhes désse abundancia de mantimentos, saude e victoria sobre seus inimigos e outras cousas semelhantes, sem subir mais alto, porque esta geração sem este escalão não querem subir ao Céo."

Vemos neste trecho da missiva de Anchieta a linha dominante do seu programma de acção. Tinha que se impor pela promessa dos bens palpaveis, afim de ganhar as almas, a pouco e pouco, para as effusões beatificas da graça sobrenatural.

Emquanto o denodado capitão espanhol, ferido

na defesa da cidade de Pamplona e rendido mais tarde, no Castello de Loyola, ao assedio do ideal de vida perfeita, segundo os mandamentos severos do Evangelho, cuidou de elaborar um plano de reforma global dos espiritos pela observancia de uma catholicidade sem contemporizações nem transigencias, o discipulo destacado para as missões das selvas americanas teve, por dever de ministerio, que attrair para o Christo, com doçuras de palavras e gestos amoraveis os grupos nomades dos habitantes das nossas mattas tropicaes.

Nelle brilhava a santidade como deliciosa e amena virtude em forma de "magnetismo irradiante", conforme o dizer gracioso de Celso Vieira, impondo-se pela majestade e poesia das suas attitudes.

Não esqueçamos nunca que Anchieta teve por designio primordial desenvolver toda a sua estrategia de agente christianizador dos selvicolas para encaminhar os corações nos rumos da bondade christã.

Azevedo Amaral não falha a rigoroso senso de observação, quando verifica que "no desempenho do papel historico que o destino lhe preparara, Anchieta sobrepuja todos os outros protagonistas desse drama de incalculavel alcance nos destinos do Brasil, por uma extraordinaria combinação de força propulsora do idealismo mistico e de notaveis aptidões praticas e executivas."

Temos a palavra, em todo o ponto insuspeita, de Varnhagem, a ensinar que os padres se utilizavam de processos especiaes para se impor á admiração dos aborigenes, sendo Anchieta entre todos eximio em taes recursos efficazes:

"Para a conversão dos columins, ou creanças gentias, os meios que melhor se estreavam foram principalmente a musica, o canto e o aparato deslumbrador das ceremonias que os enfeitiçavam."

Longe iriamos si tivessemos por escopo expor todos os merecimentos e altitudes daquelle que é bem o patrono maximo da hegemonia nacional.

Contentemo-nos em lembrar, com Afranio Peixoto, ao referir-se ao provavel primeiro santo do nosso país, que "emquanto não sobe ao altar, deve estar no coração."

Seja esta deslumbradora apotheose em honra

do thaumaturgo do Brasil uma prova do renascimento da confiança nos nossos incontestaveis valores moraes.

Vemos na terra de Alencar, por igual do que se passou em todo o territorio brasileiro, um concerto harmonico de glorificação ao heroico e humilde Jesuita.

O Instituto do Ceará cumpre o dever de erigir um padrão de reconhecimento á personalidade da mais inconfundivel eminencia da nossa Historia, significando, neste momento solene, a adhesão da sua inteira solidariedade ás festas em honra do IV Centenario do nascimento do padre José de Anchieta.

Foi em torno da roupêta deste discipulo de Santo Ignacio — o apostolo de um novo mundo — que se aglutinou uma das mais numerosas e florescentes parcellas da christandade.

Saudemos, portanto, nesse legitimo emulo de São Francisco Xavier, catechizador das terras do Oriente, o mestre authentico de brasilidade, defensor, entre terriveis canibaes, dos sentimentos de fraternidade humana, modelo completo de missionario, a cujo exemplo de abnegação insuperavel, ainda hoje se cobrem de louros e de bençãos resplandecentes a Igreja e a Patria.